



COERÊNCIA TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICA EM REFERENCIAS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Simone Villela Villela Borgens¹

Ângela Celeste Barreto de Barreto de Azevedo²

Resumo: *O presente estudo faz parte da pesquisa em andamento, a ser apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de especialização “Pedagogia Crítica da Educação Física” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Nesses termos, trazemos uma breve análise sobre as classificações denominadas em “tendências”, “abordagens”, “perspectivas” ou “propostas” que são dadas para os referenciais metodológicos em Educação Física (RMEF). A partir dos autores e/ou representantes desses RMEF e de fundamentos advindos da fenomenologia, positivismo e marxismo, é pressuposto contribuir para um debate que identifique uma coerência conceitual para os RMEF.*

Palavras-Chave: *Referencial Metodológico, Educação Física, Coerência Conceitual*

Atualmente, é crescente a produção de conhecimento relacionada à área da Educação Física (EF). A partir dos anos de 1980, vem sendo ampliadas as discussões no campo das ciências naturais, e principalmente no aprofundamento em referenciais teóricos das ciências humanas. Para DAOLIO (2003), tal produção de conhecimento na área das ciências humanas promove o desenvolvimento de estudos, que fundamentam a prática pedagógica docente em EF. Dentre esses fundamentos teóricos temos a produção de referenciais metodológicos (RM) que orientam essa prática, dos quais destacamos, dentre outros, os assim chamados de: Crítica Superadora, Crítico–Emancipatória, Construtivista, Sistêmica, Plural, Concepções de Aulas Abertas Ensino Aberto, Desenvolvimentista. Estes citados referenciais são, respectivamente, propostos e/ou representados pelos seguintes autores: o chamado Coletivo de Autores, Elenor Kunz, João Batista Freire, Mauro Betti, Jocimar Daólio, Reinner Hildebrandt e Go Tani.

¹ Graduada em Educação Física pela UFMS. Pós-graduanda do curso "Pedagogia crítica da Educação Física" pela UFMS.

² Graduação em Educação Física e Pedagogia - UFMS e Instituto Isabel/RJ, respectivamente Mestrado e Doutorado em Educação Física - UGF/RJ. Professor Adjunto DEF/UFMS.



De acordo com a literatura inicialmente verificada, os RM para a prática docente em Educação Física são retratados por diversos autores da área com diferentes denominações, tais como “tendências”, “abordagens”, “concepções”, “perspectivas” ou “propostas”. Nesses termos, DARIDO (2005), classifica os RM que retrata como “abordagem pedagógica” e não traz uma análise do porquê da utilização dessa denominação, já que alguns dos próprios autores que os representam, como KUNZ (1994) e DAÓLIO (2004), trazem uma discussão sobre essa questão. O mesmo acontece com BRACHT (1999), que denomina os referenciais Desenvolvimentista, Construtivista, Crítica Superadora, Crítico-Emancipatória e Concepções de Aulas Abertas como “propostas pedagógicas”. Já DAOLIO (2004) chama de “abordagens” os RM Desenvolvimentista, Construtivista, Crítica Superadora, Crítico-Emancipatória. Já GREPAN (2002) e LARA (2007) destacam e descrevem diferentemente os mesmos referenciais, tratados como Ensino Aberto, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítica Superadora, Crítico-Emancipatória e Sistêmica. Para GREPAN (2002) são “tendências metodológicas” e para LARA (2007) são “abordagens metodológicas”.

Vale acrescentar que LARA (2007) se refere a RMEF para discutir o ensino da ginástica e da dança na escola. Ela analisa se e como a ginástica e a dança são citadas nos RMEF a partir de uma revisão bibliográfica realizada e questionário encaminhado aos respectivos autores ou representantes destes RM. Quanto a nomenclatura “abordagens metodológicas” adotada por LARA para se referir aos RM, autores como GO TANI esclarece que:

Não traz elementos para pensar a sistematização da dança e da ginástica, tampouco aponta os conteúdos a serem abordados na educação física escolar. Apenas esclarece que estes devem estar relacionados ao movimento humano – objeto de estudo dessa abordagem – sendo sua aprendizagem dependente do respeito aos aspectos socioculturais e de desenvolvimento do aluno. (Lara, 2007, p. 161)

FREIRE, sequer considera a nomenclatura “metodologia construtivista”, ...

[...] afirmando que nunca a designou dessa forma em seus escritos. Elucida que apenas parte de algumas idéias construtivistas para formular sua proposta. Para ele, uma educação física baseada em qualquer corrente teórica não se concretiza na prática. O que pode haver é “uma educação física em que autores e professores tomem como referência algumas idéias construtivistas, como as de Piaget, Vygotski ou Wallon. (Lara, 2007, p.161)

Dessa forma, dentre os autores de alguns dos RM consultados observa-se os que não trazem uma preocupação e/ou afirmam não se preocupar em definir uma denominação de nomenclatura para esses RM. Mas também, nos deparamos com autores que afirmam se tratar de “propostas pedagógicas” para o ensino da Educação Física seus RM prescritos.



Assim, Go Tani (Desenvolvimentista), Freire (Construtivista), Daolio (Plural) e Hildebrant (Ensino Aberto) não consideram seus RM uma proposta pedagógica. Cabe, portanto, apresentar como os respectivos autores desses RM os definem em seus escritos.

Apesar do título do livro “Educação Física: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”, de TANI et. al (1988), trazer no próprio título o termo “abordagem”, o autor ressalta que “[...] procura apenas apresentar uma estrutura básica, ou um referencial a partir do qual se possa iniciar a busca de respostas adequadas” (TANI et al, 1988, p. 01). Não parece ser uma preocupação central do autor a denominação “Abordagem Desenvolvimentista” atribuída, a qual considera como sendo um referencial teórico, mas é possível tratá-la como “abordagem” se tomar como base os seus autores.

FREIRE (1994), representante de um dos referenciais denominado como Construtivista-Interacionista - embora o mesmo não considere tal nomenclatura para seu RM, como já vimos -, afirma em seus escritos que:

Uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém, nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse desenvolvimento, é aquela em que a criança vacila diante das dificuldades mas se sente motivada, com seus recursos atuais a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento (FREIRE, 1994, p.114).

Após esse comentário, porém, o autor finaliza dizendo:

Falei um pouco de teoria, um pouco de prática. Aí está minha contribuição. Depois de tantos anos nesse universo das atividades físicas e desportivas, se não posso fazer afirmações seguras em Educação Física, posso ao menos falar de minha experiência (FREIRE, 1994, p. 220).

FREIRE (1994), portanto, não deixa claro uma atribuição específica para denominar seus RM, mas deixa margem para tratá-los como proposta quando menciona sobre como deveria ser fundamentada uma proposta pedagógica.

DAOLIO (2004), também esclarece que não teve a intenção de criar um nome para denominar seus escritos.

[...] Quando escrevi em meu primeiro livro, *Da cultura do corpo* (1995), e em alguns artigos a expressão “educação física plural”, ou “abordagem antropológica”, ou ainda “perspectiva cultural”, não estava preocupado em patentear um nome, mas em defender alguns princípios que estava estudando na antropologia social e considerava importantes de serem garantidos na prática escolar de educação física. A pluralidade era um deles, a alteridade era outro, a consideração das diferenças culturais, um terceiro (DAOLIO, 2004, p. 09).



E ao apresentar seu estudo que tem como título: “Por uma Educação Física da desordem”¹, DAOLIO (2004) afirma que o mesmo, não se trata de uma proposta e sim de uma perspectiva teórica e, por isso,

[...] pretende perspectivar alguns avanços para a área, procurando não encerrar a discussão mas, pelo contrário, estimular os leitores e os críticos a contínuas revisões que superem as certezas apenas transitórias (DAOLIO, 2004, p. 11).

Logo, tal como em GO TANI (1988), não parece ser uma preocupação central de DAÓLIO (2004) a denominação que ele próprio atribui de diferentes formas ao seu RM, o qual considera como sendo um referencial teórico. Ora, ele o trata como “Abordagem”, ora como “Perspectiva”, ora como “EF plural”. Por isso, em acordo com o autor é possível atribuir ao seu RM a denominação de “abordagem”, “perspectiva” ou “EF plural” se tomar como base o autor.

HILDEBRANDT et. al. (1986), apresenta uma possibilidade alternativa para a organização do ensino da Educação Física por considerar as concepções de ensino respaldadas pelas aulas abertas. O autor ressalta que:

As concepções de ensino são abertas quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão dentro deste complexo de decisão (HILDEBRANDT, 1986, P.15).

Hildebrandt (1986), também não deixa claro uma atribuição específica para denominar seu RM, mas deixa margem para tratá-lo como “Concepção” ou “Ensino Aberto”.

Alguns autores afirmam que, apesar de não terem a pretensão de trazer uma solução de forma metódica, procuraram contribuir tanto na discussão como na aplicação do RM discutido. Estes autores especificam em seus escritos uma nomenclatura a ser adotada para o seu RM. É o caso de KUNZ (1994) e o chamado COLETIVO DE AUTORES (1992).

Para o chamado COLETIVO DE AUTORES (1992) seus escritos tratam “de uma pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classe, denominada aqui de Crítica Superadora” (p.25), pensada para ser aplicada ao contexto escolar. “A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da EF” (p.63).

KUNZ (1994), desde o início de seus estudos, destaca que procura “apresentar uma ‘proposta’ didático-pedagógica para a Educação Física centrada no ensino dos esportes”(p. 07). No entanto, mais adiante o autor acrescenta que pretende introduzir “uma reflexão teórica sobre os interesses e preocupações no âmbito da prática de uma metodologia de ensino baseada na concepção que denominamos de ‘pedagogia crítico-emancipatória e didática comunicativa.’” (p. 15).

Como podemos observar, os referidos RMEF denominados Crítica Superadora e Crítico-Emancipatória são apresentados pelos respectivos autores como Pedagogia e, como tal, pode ser considerada uma perspectiva ou proposta/concepção, respectivamente.

¹ Artigo produzido por Jocimar Daolio, publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 1, setembro de 2003, com o título “A ordem e a (des)ordem na educação física brasileira” e que posteriormente foi incluso como o último capítulo do livro citado no texto acima.



Após uma breve contextualização realizada a partir de como os autores se referem aos seus respectivos RMEF, é possível observar uma relação comum na pretensão de contribuir com um embasamento teórico metodológico para a atuação pedagógica do professor de educação física. Mas, também é possível discutir questões tratadas distintamente em tais RM consultados, bem como as aproximações de ordem teórico-epistemológica com a Fenomenologia, o Positivismo e o Marxismo.

Apontamentos Preliminares

Inicialmente, tomamos como ponto de partida para alguns apontamentos preliminares somente os RMEF denominados Crítica Superadora, Crítico-Emancipatória, Desenvolvimentista e Construtivista. Classificaremos estes RM como “Proposta” - conforme promovam fundamentos teóricos que orientam a prática docente e apresentam uma sistematização/proposição de como pode ser desenvolvido em uma aula de EF – ou “Abordagem” – conforme promovam um referencial teórico com elementos que orientam a prática docente, mas não apresentam ou discutem uma sistematização ou proposição de como ele pode ser desenvolvido em uma proposta de aula de EF. Dessa forma, consideramos “Propostas” os RMEF denominados Crítica Superadora e Crítico-Emancipatória e “Abordagens” os RMEF denominados Desenvolvimentista e Construtivista.

A proposta pedagógica Crítica Superadora, apresentada pelo Coletivo de Autores - composto por Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobare e Valter Bracht – no livro Metodologia do Ensino de Educação Física, é baseada no materialismo histórico-dialético de Karl Marx. Traz uma reflexão pedagógica com características específicas definidas como diagnóstica, judicativa e teleológica e considera, dentre outros aspectos, a EF como um componente curricular presente na escola, que trata, pedagogicamente, de temas da cultura corporal como jogo, esporte, ginástica, dança, lutas.

Também identificamos como “proposta” o referencial metodológico elaborado por Elenor Kunz, chamado Crítico-Emancipatória. Tem sua análise e explicação em dois livros do autor: o primeiro, de 1991 - com o título Educação Física: ensino & mudanças - e o segundo, de 1994 – com o título Transformação didático-pedagógica do esporte. Seus escritos estão pautados na influência da pedagogia libertadora de Paulo Freire e nas análises fenomenológicas do movimento humano com base em diversos autores como Jurgem Harbemas (KUNZ, 1994).

Cabe acrescentar e destacar que se atribui o termo ‘Proposta’ aos referidos RMEF por considerar que eles trazem também em suas análises uma proposição de aulas quanto a estruturação didático pedagógica, conforme os fundamentos teóricos que apresentam.

A abordagem Desenvolvimentista que tem como autor principal Go Tani, a EF é tratada com base nos elementos do desenvolvimento motor e proporciona ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, bem como oferece experiências de movimento adequado a cada faixa etária. Além disso, discute as formas como o indivíduo aprende as habilidades e tarefas motoras necessárias à sua vida (TANI, 1988).



Já a abordagem Construtivista, desenvolvida por João Batista Freire se baseia principalmente em Piaget. Pode ser considerado que o autor faz uma crítica à abordagem Desenvolvimentista quanto à existência de padrões motores. Para Freire o que existe são esquemas motores, que são movimentos construídos pelos sujeitos, dependendo de recursos bio-psicológicos de cada aluno, além do meio ambiente no qual ele vive (FREIRE, 1994).

Nos RMEF que consideramos como Abordagens, o papel da EF no contexto social está aproximado de uma visão funcionalista, ou seja, formar física e psiquicamente um cidadão para que desempenhe o melhor possível o que a ele for atribuído na prática social. A visão funcionalista se fundamenta na perspectiva positivista. Uma metodologia positivista e fragmentada produz uma visão parcial e falseadora da prática social (BRACHT, 1987). De acordo com MARINHO (2005), os escritos que trazem os RM desses autores, no presente estudo denominados de Abordagens Desenvolvimentista e Construtivista, estão mais aproximados da pedagogia e a ótica social do consenso e atende a uma perspectiva do ideário liberal-positivista-funcionalista.

O Positivismo é considerado uma corrente de pensamento contemporâneo que analisa a realidade como formada por partes isoladas. Esta visão isolada dos fenômenos sociais permitiu que pesquisadores realizassem estudos desvinculados de uma dinâmica ampla, sendo submetidos a relações simples, sem aprofundar as causas, desconsiderando todo o contexto, no qual o fato estudado está inserido (TRIVIÑOS, 1987).

Segundo BRACHT (1987), entre os profissionais da educação física existem diferentes entendimentos sobre a área na escola. Existe um grupo desses professores que pensam e agem de acordo com a visão biológica, com o objetivo de melhorar a aptidão física dos alunos, a fim de contribuir para o desenvolvimento motor e social dos indivíduos. Outro grupo tem uma visão bio-psicológica que visa não somente a aptidão física como o desenvolvimento psíquico (intelectual e afetivo) dos alunos. Essas duas visões são a-históricas do papel da educação física, e estão no ambiente das teorias a-críticas da área, por não reconhecerem seus condicionantes sociais, elas estão relacionadas com a manutenção e não com o processo de mudança e transformação social. Podemos considerar que ambas as visões estão aproximadas dos RMEF que denominamos neste estudo de Abordagens. DAOLIO (2004) ainda acrescenta que algumas formas de pensar a educação física no Brasil, nesses últimos anos, estiveram reféns dos paradigmas cientificistas, reféns de paradigmas da ordem², não tendo se libertado ainda do estilo positivista de fazer ciência.

Quando observada a corrente do pensamento contemporâneo Fenomenologia vê-se que ela questiona os conhecimentos do Positivismo, elevando a importância do sujeito no processo de construção do conhecimento. Sua idéia fundamental é a noção de intencionalidade da consciência que sempre está dirigida a um objeto, além da suspensão feita no fenômeno estudado que é separado de todos os elementos históricos e sociais, que possibilita esclarecer alguns elementos culturais, como os valores, que caracterizam o mundo vivido dos sujeitos. Tal corrente não leva em consideração a historicidade, mas descreve um pouco mais os fatos. Além disso, a fenomenologia, estuda a realidade com

² O autor utiliza a expressão “paradigma da ordem” que, segundo o mesmo, é classificada por OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.



objetivo do descrevê-la ou apresentá-la tal como ela é, sem mudanças, apenas trata da descrição e classificação dos fenômenos (TRIVIÑOS, 1987).

Com base nessa corrente teórica, é possível também uma prática em EF crítica à visão que concebe o movimento humano como fenômeno físico, que pode ser reconhecido e esclarecido de forma simples e objetiva, independente do próprio ser humano que o realiza, não expandindo essa análise à complexidade que envolve o ser humano em movimento (DAOLIO, 2004).

Diante do exposto, cabe destacar que a proposta Crítico-emancipatória está baseada na corrente do pensamento contemporânea Fenomenologia. KUNZ (1994) afirma que

Pedagogicamente a Educação Física deveria se interessar pelo mundo fenomenológico dos movimentos, ou seja, onde o movimento passa a ser compreendido e interpretado como na sua apresentação 'natural' em contraste com mundo objetivo dos movimentos onde o mesmo se apresenta de forma Artificial e fragmentada do real. A insistência e a repetição de movimentos do mundo objetivo destrói a cultura do movimento dos praticantes (KUNZ, 1994, p. 102).

A proposta pedagógica critica superadora, por sua vez, está fundamentada no Marxismo. Nesta perspectiva,

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismos, contorcionismos, mímicas bólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38)

O marxismo trata-se de uma visão crítica ao capitalismo e aos seus mecanismos de exploração. Pressupõe uma superação da sociedade burguesa e da divisão de classes sociais e, portanto, da exploração do homem pelo homem. De acordo com a visão marxista o homem é o responsável pelas transformações sociais e na ação transformadora ele, o homem, se transforma. (MARINHO, 2005).

Os RMEF denominados Crítico-Emancipatória e Crítica Superadora que chamamos nesse estudo de "Propostas" parece estar mais aproximados de uma visão crítica aos elementos fundantes na teoria funcionalista-positivista presentes nos RMEF Desenvolvimentista e Construtivista que classificamos como "Abordagens".

Isto posto, parece coerente a identificação conceitual do termo "Proposta" para designar as RMEF denominadas como "Crítica Superadora" e "Crítico-emancipatória" e do termo "Abordagem" para designar as RMEF denominadas como "Desenvolvimentista" e "Construtivista". Como a ótica liberal-positivista-funcionalista está baseada na aceitação e afirmação em torno das idéias dominantes, de modo a reforçar a manutenção do sistema vigente, promovendo às classes e grupos excluídos uma noção de impossibilidade à transformação social, cabe afirmar que para uma visão crítica de homem e de mundo no



ensino da educação física é válida a adoção dos RMEF denominados como Crítico-Emancipatória ou Crítica Superadora e identificadas no presente estudo como “Propostas”. Nesse sentido, esperamos contribuir, sem a pretensão, obviamente, de esgotar o debate sobre a análise dos RM para o ensino da educação física brasileira e o resgate da qualidade da escola pública universal.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista.** In: OLIVEIRA, V.M. (Org.). Fundamentos pedagógicos: educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.
- _____. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos CEDES**, Campinas, ano XIX, n. 48, p.69-88, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004
- _____. A ordem e a (Des) ordem na educação física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte.** Campinas, v. 25, n. 1, 2003, p. 115-127.
- DARIDO et al. (Ed.). S. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 (Série Educação Física no Ensino Superior).
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** Campinas: Scipione, 1994.
- GREPAN, M. R. **Educação Física no ensino fundamental: primeiro ciclo.** Campinas: Papirus, 2002.
- HILDEBRANDT, R. **Concepções Abertas no ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.
- LARA, L. M. et al. Dança e Ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte.** Campinas, v.28, n. 2, 2007, p. 155-170.
- MARINHO, V. **Consenso e conflito da Educação Física brasileira.** Campinas: Papirus, 2005.
- TANI, G. et al. (Ed.). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/Edusp, 1988.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1992.